

# OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO E DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O TRABALHADOR INCAPACITADO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO HABITUAL.<sup>1</sup>

LILIAN DIAS BERNARDO <sup>2</sup>

**BERNARDO, L. D.** *Os significados do trabalho e da reabilitação profissional para o trabalhador incapacitado para o exercício da profissão habitual.*

*The meanings of work and of professional rehabilitation for injured workers to exercise his usual profession.* Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2006.

Dissertação de Mestrado.

## RESUMO

As exigências impostas pela reestruturação produtiva da economia, de alcance mundial, trazem desafios para programas que visem assegurar oportunidades de emprego para setores da população com menor qualificação da força de trabalho. O caso sob estudo, o de trabalhadores afastados por doença que passam pela reabilitação profissional do INSS, descortina importante janela para demonstrar a possibilidade efetiva de inclusão social (ou re-inclusão) de pessoas socialmente discriminadas, tornando-as habilitadas em condições de competição no novo mercado. Porém, obstáculos burocráticos e de acesso, como a demora de atendimento no SUS e de atestar a incapacidade para antiga função pelo INSS, a persistência da visão tradicional de que reabilitar significa cursos rápidos oferecidos pontualmente por instituições locais impedem que a intenção de re-inserção se realize na prática. O objetivo do estudo realizado foi o de compreender o significado e as expectativas dos beneficiários do INSS em reabilitação profissional sobre o trabalho e a vida futura. Realizou-se pesquisa qualitativa em uma Agência da Previdência Social de Belo Horizonte, entrevistando nove do total de 24 beneficiários elegíveis para reabilitação. A análise dos dados foi feita pelo Software Nud\*ist 4.0. Os resultados mostram que o afastamento é maior do que dois anos, que esses trabalhadores têm baixa qualificação e estão em idade de fase produtiva. Os entrevistados revelam: perda na sociabilidade e de antigos laços sociais em razão do não-trabalho; descrença em relação ao treinamento obtido pelo programa, não se sentindo aptos para a nova função – “o curso não servia para nada”; clara percepção das dificuldades de competir no mercado de trabalho pelo rótulo de trabalhador-doente-afastado – “ter carteira de trabalho suja”; medo de obter alta da Reabilitação Profissional e perder o auxílio-doença, sem melhora do quadro clínico – “há oito meses marquei consulta com ortopedista e ainda estou esperando” - com ameaça de retorno ao início do ciclo de reconhecimento da doença; expectativa da aposentadoria por invalidez como renda básica para sobrevivência que possibilitaria tentativas de re-inserção no mundo do trabalho por estratégias individuais, autônomas ou informais. Os resultados apontam para a necessidade de se avaliar melhor a eficácia do processo de reconhecimento da doença e dos programas de reabilitação profissional no SUS e INSS. O longo período de afastamento do trabalho acaba por dar ao trabalhador a ilusão de

<sup>1</sup> Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Pública: área saúde e trabalho - da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Defendida em 30 de março de 2006.

<sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional e Mestre em Saúde Pública – área Saúde e Trabalho pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), terapeuta ocupacional do Hospital Central da Aeronáutica- FAB.

que enquanto está cumprindo os processos de afastamento e de reabilitação ainda está “trabalhando”. O treinamento pontual não prepara efetivamente o trabalhador e reproduz a qualidade do trabalho anterior para um mercado extremamente competitivo, que demanda nova qualidade do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças ocupacionais, reabilitação, previdência social, trabalho

## **THE MEANINGS OF WORK AND OF PROFESSIONAL REHABILITATION FOR INJURED WORKERS TO EXERCISE HIS USUAL PROFESSION.**

### **ABSTRACT**

The exigencies imposed by the productive re-structure of the economy all over the world, bring challenges for the programs that aim to ensure opportunities of employment to those less qualified sections of the population, in terms of workforce. The case under study, of injured workers who pass through Social Security (INSS) professional rehabilitation, opens the curtains of an important window to demonstrate the effective possibility of social inclusion (or re-inclusion) to persons socially discriminated, making them capable to compete in the new market. However, bureaucratic obstacles and access, such as the long time waiting for attendance by the Health System (SUS) and INSS to attest incapacity for the previous occupation, and the persistency of a traditional point of view that rehabilitate means quick training programs offered occasionally by local institutions; all impede the intention to make re-inclusion real. The goal of this paper was to comprehend the meaning and the expectations about employment and future life of workers at professional rehabilitation covered by the INSS benefits. A qualitative research at the Social Security Agency in Belo Horizonte took place through interviews of 9 out of 24 covered workers elected for rehabilitation. Data analysis was made by Nud\*ist 4.0 Software. The results show that the expected disability duration for workers' compensation claims was greater than 2 years; that those workers have fewer qualifications; and they're at the productive stage of their lives. The interviewers reveal: lost of sociability and previous social links in consequence of not-working; disbelief on the training program feeling unable to execute the new function “*the program was for nothing*”; clear perception over the difficulties of competing at the current work market because of the label of *injured worker* – “*having a dirty work history*”; fear of being dismissed from the Professional Rehabilitation program and losing the benefit before the improvement of the clinical status – “*there are 8 months since I booked an appointment at the Orthopedist and I'm still waiting*” – with the risk of going back to work at the beginning cycle of the acknowledgement of injury/disease; expectation of retirement for incapacity as basic wage to provide survival, which would offer possibilities of re-inclusion at the work market by individual strategies, autonomous or informal. The results point to the need of better evaluation about effectiveness of the acknowledgement process of injury/disease, and about the professional rehabilitation programs offered by the SUS and INSS. The long disability duration for workers' compensation claims gives them the illusion that while they're under the retirement process following rehabilitation, they're still “working”. The punctual training does not effectively prepare the worker to return to work and recreate the quality needed to an extremely competitive market, which demands a new quality of work.

**KEY WORDS:** Disability, rehabilitation, Social Security, work